

ADÉLAÏDE DUFRENOY (1765-1825)



Mme DUFRENOY, née BILLET (1765-1825), (private collection via <http://www.anales.org/>). Disponível em <https://georgianera.wordpress.com/tag/adelaide-gillette-dufrenoy>. Acesso em agosto de 2015.

Adélaïde Gillette Billet nasceu em Paris em 3 de dezembro de 1765. Seu pai, Jacques Bille, era um rico joalheiro que trabalhava para a coroa da Polônia e para importantes famílias francesas. Ele era um grande leitor e admirador de artes e,

sempre que possível, fazia questão de receber escritores em sua casa e discutir com eles aspectos de suas novas produções. Essa atmosfera permitiu que Adelaide recebesse desde muito cedo um grande incentivo para conhecer o mundo das artes e da literatura. E este incentivo foi mantido mesmo quando ela partiu da casa de seus pais para receber sua educação em um importante Convento no qual uma de suas tias era madre superiora. Conhecida como Saint-Félix, esta tia se encarregou de sua educação e se dedicou a isto com muita ternura, conforme relata a própria Adélaïde (A. JAY, 1827) sua tia lhe tratava com uma ternura materna, ela lhe ensinou a ler e lhe fez ter lições de música. Entre as lições que ela deveria aprender no Convento estava a de aprender de cor o Evangelho, as Epístolas dos apóstolos e o grande Catecismo de Montpellier. Adélaïde era sempre a primeira de sua turma, o que deixou sua mãe muito satisfeita levando-a a recompensar a filha com a obra *Magasin des Enfauts* de madame Le Prince de Beaumont. Tendo sempre o apoio de sua tia, que lhe deu a chave de sua biblioteca, Adelaide passava as horas livres lendo. Nessas ocasiões ela pôde conhecer obras como: os sermões de Massillon e de Bourdaloue, a Imitação de Jesus Cristo e a Vida dos Santos, que ela disse ter lido mais de vinte vezes pois admirava as virtudes, a coragem e a devoção das santas Geneviève e Cécile. Adélaïde comenta ainda que aos dezessete anos sua tia a tratava com uma jovem formada, permitindo-lhe conduzir junto aos seus colegas as orações do dia. Ela também menciona que acordava uma hora antes de seus colegas e se encarregava de preparar as refeições que partilhava com sua tia.

Segundo A. Jay (1827) Adélaïde casou-se muito jovem com M. Petit Dufrénoy, procurador de Châtelet, um homem espirituoso, que também amava a literatura. Foi através de seu marido que Adélaïde conheceu as obras do poeta francês Parny, que muito lhe inspiraram. De sua união com o senhor Dufrénoy, Adélaïde teve um filho em 1792, Pierre Armand Dufrénoy, que foi um reconhecido geólogo e minerologista.

Como expõe A. Jay (1827), o senhor Dufrénoy tinha predileção por eventos sociais enquanto a esposa preferia a solidão, o que, para A. Jay acentua ainda mais seu estado de poeta, que cria sua vivacidade por meio da imaginação. No que diz respeito as leituras que inspiraram Madame Dufrénoy, ela diz que em sua juventude ela teve contato com as Elegias de Parny, que para ela era um autor “divino”. A esse respeito ela ainda completa, “a paixão pela poesia já devorava minha alma; eu era

sensível e infeliz, a elegia se tornava meu domínio. Para melhor penetrar em suas diferentes formas eu estudava os clássicos; eu não deixava de ler Catulo, Tibulo e Propércio. Eles ocupavam meus dias, encantavam minhas vigílias (JAY, 1827, p.XV)”.

Enquanto Madame Dufrenoy mergulhava no culto das musas tudo mudava no cenário político ao seu redor, como afirma A. Jay (1827). Este autor comenta que a revolução fazia rápidos progressos e que os interesses das antigas instituições estava sendo atacado. Grandes fortunas particulares se perderam nesta época. O próprio senhor Dufrenoy teve grandes perdas. Nesta ocasião Madame Dufrenoy, que muito sofrera com a morte de Louis XVI retirou-se para uma casa no campo próxima de Paris. Essa atmosfera lhe era conveniente, como momenta A. Jay. Em seu novo abrigo, ela deu asilo ao senhor Marcellin de Fontanes. Juntos eles liam os melhores poetas da antiguidade e da modernidade. Além do senhor Fontanes, o autor também menciona que entre os amigos mais próximos de Madame Dufrenoy também estavam Félix Faulcon, ao barão Gérando e Camille Jordan, cujo nome está entre o dos ilustres oradores franceses.

Em meio ao cenário de crise que acometia a França, o senhor Dufrenoy ficou completamente arruinado financeiramente. Ele e a esposa estiveram em uma situação bastante delicada por alguns anos até, com a ajuda de alguns amigos, ele obteve um emprego no tribunal de Alexandria. Madame Dufrenoy o acompanhou e lhe serviu de secretária. Contudo, as condições de trabalho não lhe eram muito favoráveis e eles preferiram retornar a França. Nesta ocasião Madame Dufrenoy trabalhou como copista e investiu na escrita de obras para jovens. Sua saúde, no entanto, estava bastante abalada mas, como mostra A. Jay, a Providência lhe permitiu obter uma pensão, concedida pelo senhor de Ségur, que se tornou protetor e amigo da senhora Dufrenoy. Esta segurança financeira permitiu que ela se dedica-se à atividade de escrita. Nesta época apareceu a primeira coletânea de suas obras poéticas que foi muito bem recebida pela crítica, em especial, pelo senhor Dussault que muito elogiou seu gênio poético. Em relação a importância que o senhor Ségur teve em sua vida é válido mencionarmos aqui que a écloga lida no enterro da senhora Dufrenoy, em março de 1825, por Pongerville, foi composta por Ségur.

Segundo A. Jay (1827) em 1814 ela ganha o prêmio da Academia Francesa pelo poema *Mort de Bayard*, um sujeito heroico que a autora retratou com uma notável elevação de sentimentos. Seu mérito à esse prêmio recebeu o apoio dos críticos e do público. A autora ainda ganhou prêmios das Academias *Jeux Floraux* e *Cambrai*.

Segundo Caroline Rimbault escreve no “Dictionnaire Journalistes”, além de sua atividade de escrita dedicada a produção de poemas e outros textos literários em prosa, ela também dirigiu e redigiu para o *Courrier lyrique et amusant* com a colaboração de Pierre-Nicolas-André, conhecido como Murville entre os anos de 1787 e 1789. Depois da Revolução eu redigiu muitos artigos para jornais e revistas como: *Petit Magasin des dames* com as senhoras Montan-clos e Beauharnais (1804-1807); *Gazette de France*; *L'Abeille*; *Les Dimanches*, em parceria com a senhora Genlis. Ela também dirigiu o *Minerve littéraire*. E seu nome está no frontispício do *L'Almanach des dames* e do *Hommage aux demoiselles* dos anos de 1825 e 1826.

Após ter ficado viúva em 1812, Madame Dufrenoy foi morar com sua mãe e sua irmã. Após a morte de sua mãe ela mudou-se para um apartamento em Paris, rua du Francs Bourgeois, onde passou o resto de seus dias. Sua morte afligiu profundamente seus familiares e amigos, mas A. Jay (1827) ressalta que mesmo em seus momentos finais Madame Dufrenoy manteve a esperança de que reencontraria sua mãe adorada e que um dia ela teria as mais ternas afeições.

REFERÊNCIAS

<http://dictionnaire-journalistes.gazettes18e.fr/journaliste/263-adelaide-dufrenoy>. Acesso em agosto de 2015.

<http://femmes-de-lettres.com/2013/12/01/adelaide-dufrenoy-nee-billet-1765-1825/>. Acesso em agosto de 2015.

Dufrenoy A., *Œuvres poétiques précédées d'observations sur sa vie et ses ouvrages* (par A. Jay), Paris, Moutardier, 1827.

OBRAS DE ADÉLAÏDE DUFRENOY

DUFRENOY, Adélaïde. *Abécédaire des petits gourmands*, Paris, Lefuel, 1822.

_____. *Beautés de l'histoire de la Grèce moderne, ou Récit des faits mémorables des Hellènes depuis 1770 jusqu'à ce jour*, Paris: A. Eymery, 1825.

_____. *Biographie des jeunes demoiselles ou vies des femmes célèbres depuis les hébreux jusqu'à nos jours*, Paris: A. Eymery, 1816.

_____. *Cabinet du petit naturaliste*, Paris: A. Rigaud, 1810-1819.

_____. *Élégies, suivies de poésies diverses, par Mme Dufrénoy*, Paris: A. Eymery, 1813.

_____. *Étrennes à ma fille, ou Soirées amusantes de la jeunesse*, Paris: A. Eymery, 1816.

_____. *Faits historiques et moraux*, Paris: A. Rigaud, 1877.

_____. *Hommage aux demoiselles*, Paris: Le Fuel, 1818.

_____. *L'Anniversaire de la naissance du Roi de Rome*, Paris: P. Didot l'aîné, 1812.

_____. *L'Enfance éclairée, ou les Vertus et les vices, par Mme Dufrénoy*, Paris: A. Eymery, 1816.

_____. *L'Hymne des Français... à S. A. R. la duchesse d'Angoulême, lors de son entrée à Paris*, Paris: Brasseur aîné, 1814

_____. *La Convalescence, élégie*, Paris: J. Tastu, 1823

_____. *La femme auteur, ou Les inconvéniens de la célébrité*, Paris: Béchet, 1812

_____. *La Petite ménagère, ou l'Éducation maternelle*, Paris: A. Eymery, 1816

_____. *Le Tour du monde, ou, Tableau géographique et historique : de tous les peuples de la terre*, Paris: A. Rigaud, 1814

_____. *Les Conversations maternelles*, Paris: A. Eymery, 1826

_____. *Les Françaises, nouvelles*, Paris: A. Eymery, 1818

_____. *Nouvel Abécédaire des petits gourmands*, Paris: J. Langlumé, 1837-1857

_____. *Petite Encyclopédie de l'enfance, ou, Leçons élémentaires de grammaire, de géographie, de mythologie, d'histoire ancienne et moderne, d'histoire des religions, d'arithmétique et mathématique, de physique, d'histoire naturelle, des arts et métiers*, Paris: A. Eymery, 1817

_____. *Plaintes d'une jeune Israélite sur la destruction de Jérusalem, élégie*, Paris: A. Eymery, 1817

_____. *Œuvres poétiques de Mme Dufrenoy*, Précédées d'observations sur sa vie et ses ouvrages, par A. Jay, Paris: Moutardier, 1827

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

B.Un. ; N.B.G. ; D.B.F. ; CL. –La Harpe J.F. de, *Correspondance littéraire*, Paris, Migneret, 1801-1807, t. V, p. 310.

RIVAROL, A. *Le Petit Almanach de nos grandes femmes*, s.l.n.d. [Londres, 1789].

MARQUSET, A. *Les Bas-bleus du 1^{er} Empire*, Paris, Champion, 1813.

GÉRINAL. *Derniers vers de Mme Dufrenoy, précédés et suivis de pièces intéressantes sur sa vie, et ses ouvrages*, Paris, Mongrie, 1825.

PONGERVILLE; CHAUVET. «Notice nécrologique sur Mme Dufrenoy, et élégie sur sa mort», *La Revue encyclopédique*, mars 1825, p. 889-894.

DUPIN, A. *La France illustrée par ses femmes*, Paris, Maumus, 1833, p. 213-223. – Sainte-Beuve C.A., *Portraits de femmes*, Paris, Didier, 1844.

DROHOJOWSKA, Comtesse de. *Les Femmes illustres de la France*, Paris, 1850.

COULMANN, J.J. *Réminiscences*. Paris, M. Lévy, 1862, t. I, p. 71-75.

QUITARD, P.M. *Anthologie de l'amour*. Paris, 1862.

GÉRANDO, Mme de. *Lettres de la baronne de Gérando*, Paris, Didier, 1880, p. 184.

Publicações diversas

«Boutade à un ami», dans *L'Almanach des Muses*, 1787.

L'Amour exilé des deux, pièce de théâtre représentée au Théâtre-Français, 1788. –

Armand ou les Bienfaits des perruques, pièce anecdotique, 1799.

Santa Maria, ou la Grotte mystérieuse par Fox, 1800, 2 vol. in-12.

Antologia de Escritoras Francesas do Século XVIII. Biografias. Adélaïde Dufrenoy. Marie-Hélène C. Torres. Giovana Bleyer. ISBN: 978-85-61482-68-8.

Le Jeune héritier ou l'Appartement défendu, par Will Henley, 2 vol. in-12, deux romans traduits de l'anglais.

La Femme auteur ou les Inconvénients de la célébrité, Paris, 1812, 2 vol. in-12.

Les Françaises, Nouvelles. Mme Dufrénoy. Paris, A. Emery. 1820, 2 vol.

Contes, nouvelles et historiettes.

Data de publicação : 30/09/2015
Marie-Hélène C. Torres
Giovana Bleyer